

MORTALIDADE INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS COMPONENTES E DA EVITABILIDADE NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CE NO ANO DE 2015.

Carla Emanoela de Melo Brasilino¹; Bruno Emanuel de Melo Brasilino²; Tainá Carneiro Queiroz¹; Geiciara Costa Ribeiro³; Liene Ribeiro de Lima⁴

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Integrante do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI) e do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET- GraduaSUS). E-mail: emanuela_melo@hotmail.com; tainaqueiroz@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá- Unicatólica. E-mail: bruno-brasilino@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. Integrante do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI) e do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). E-mail: geiciara.enfermagem@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Docente do curso de Enfermagem e Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATOLICA). Preceptora do Programa de Educação Tutorial (PET – Graduasus). E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: A Taxa de Mortalidade infantil estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o seu primeiro ano de vida. Referida taxa é muito utilizada para avaliar as condições de vida e saúde da população, pois se trata de um indicador que reflete, de maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil. A mortalidade infantil tem características diferentes quanto ao período de vida, classificando-se como neonatais e pós-neonatal. A mortalidade neonatal subdivide-se em precoce, em menores de 7 dias, e em tardia, entre 7 e 27 dias de idade. A análise da mortalidade infantil por meio desses componentes é fundamental para uma compreensão mais detalhada do fenômeno da mortalidade infantil, já que as causas que levam ao óbito, nestes dois períodos de vida, são diferentes. **Objetivo:** Identificar o comportamento da mortalidade infantil, quanto aos seus componentes e evitabilidade, no município de Quixadá-Ceará, no ano de 2015. **Método:** Trata-se de uma análise epidemiológica de caráter descritivo, onde foi efetuada uma análise no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sobre a mortalidade infantil que ocorreu em 2015 e os fatores relacionados a esse evento. **Resultados e Discussão:** A taxa de mortalidade infantil no município de Quixadá, em 2015 foi de 15,7 por mil nascidos vivos. A análise da mortalidade infantil quanto ao período da vida, mostra que os óbitos infantis ocorreram em sua maioria, no período neonatal (70%). A mortalidade neonatal precoce representou 45% dos óbitos infantis em menores de um ano em 2015. Os óbitos neste período de vida, geralmente ocorrem por causas ligadas ao pré-natal e parto. Quanto às causas, a análise mostrou que do total de 20 óbitos notificados em 2015, 70% foram por causas evitáveis, ou seja, 14 óbitos eram preveníveis, total ou parcialmente, mediante o acesso a ações e

serviços, uma intervenção preventiva e/ou tratamento de saúde em determinado período/local, evitaria sua ocorrência. Seguindo a Lista de Causas de mortes evitáveis por ação do Sistema Único de Saúde, observou-se no município de Quixadá, no ano de 2015, a seguinte proporcionalidade segundo o tipo de evitabilidade: as reduzíveis por adequada atenção ao recém-nascido, representando 40% de todas as causas evitáveis; as reduzíveis por adequada atenção a mulher na gestação, com 10%; as reduzíveis por adequada atenção a mulher no parto, com 10%; as reduzíveis por ações adequadas de diagnóstico e tratamento, com 5% e as reduzíveis por ações de promoção à saúde vinculada a ações de atenção, também com 5%. **Conclusão:** Esta análise possibilitou verificar a magnitude das causas relacionadas à assistência à gestação, ao parto e ao recém-nascido, demonstrando a importância da atenção pré-natal e ao nascimento para a redução da mortalidade infantil no município de Quixadá.

Descritores: Mortalidade infantil. Epidemiologia. Saúde da Criança. Assistência à Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Informações em Saúde, Epidemiológicas e Morbidade**. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br> . Acesso em 31 abr. 2017 às 12:30.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do comitê de prevenção do óbito infantil e fetal**. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília, DF, 2009.

MALTA, D. C. DUARTE, E. C. Causas de mortes evitáveis por ações efetivas dos serviços de saúde: uma revisão da literatura. **Ciênc. saúde coletiva [online]**, v. 12, n. 3, p. 765 – 76, 2007.

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado. **Caderno de Informação em Saúde**. Região de Saúde de Quixadá, 2016. Disponível em: <http://www.saude.ce.gov.br/index.php/sistemas-de-informacao-tabnet/44750-sim>. Acesso em: 01 mai. 2017